

## CADAT

OFICINA  
AGRÍCOLA

**Em 2004, Boticas, na região do Alto Tâmega, distrito de Vila Real, viu nascer da terra um projecto inovador, no âmbito do Programa Constelação e co-financiado pelo Fundo Social Europeu. Com este projecto Boticas iria ver renascer da terra pessoas portadoras de deficiência mais realizadas, mais úteis, mais vivas.**

Esta região, tal como muitas outras do país, vivia sem solução de integração de pessoas portadoras de deficiência e das suas próprias famílias na sociedade. Havia quem tivesse vergonha, quem não tivesse acesso a ajuda de qualquer género, quem tivesse medo de sair à rua.

O Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega – CADAT, da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, vivia de perto esta realidade e não queria mais ficar indiferente. Foi assim que, recorrendo à natureza e tradição local, e tendo acesso a uma área agrícola de meio hectare, começou por incentivar os utentes do CADAT a cultivar produtos agrícolas.

“Começaram por ser envolvidos oito formandos com deficiência mental ligeira e que durante cinco anos tiveram formação teórica e em contexto real de trabalho”, explica Pedro Vaz, director do CADAT e gestor do projecto Oficina Agrícola. Depois de cinco anos de Formação a cargo da Eng<sup>a</sup> Agrónoma Dulce Fernandes, que ainda hoje os orienta, os “cultivadores”, actualmente onze utentes com deficiência não profunda (moderada ou ligeira) com idades compreendidas entre os 16 e os 40 anos, conhecem bem a terra, e dela fazem crescer batata, milho, feijão, couve, penca e tomate, entre outros produtos hortícolas.

Hoje a Oficina Agrícola do CADAT continua a Missão a que se propôs desde o início: “Desenvolver a autonomia dos jovens deficientes através de uma actividade quotidiana”. Para a equipa técnica “é necessário haver, obrigatoriamente um envolvimento bastante próximo da equipa que está no terreno de uma forma mais ou menos directa – Psicólogo Clínico, Terapeuta Ocupacional, Engenheira Agrícola, ajudante de Monitor – para que estes utentes sejam motivados e sejam também encontradas as estratégias de compensação necessárias para os envolver o mais directamente possível nas actividades”. Só desta forma os “cultivadores” irão trabalhar a terra com o amor e a dedicação necessários, uma vez que a força das circunstâncias exigem deles um esforço suplementar na execução de tarefas. Este é um desafio que tem vindo a ser superado com muita dedicação, tanto por parte da equipa técnica como por parte dos utentes.

O programa inicial estava previsto terminar em 2008 mas cedo se percebeu que a sua continuidade seria acima de tudo uma mais-valia “em termos de auto-estima e integração ocupacional dos utentes”. Para Pedro Vaz, as melhorias mais significativas estão relacionadas com “a motivação e autonomia em actividades de vida diária. Motivação porque apresentam índices motivacionais muito mais positivos, sendo um deles o relacionamento interpessoal e a partilha. Actividades da vida diária, porque lhes foram inculcadas normas e regras básicas de suporte que fazem deles pessoas mais autónomas, dinâmicas e completamente diferentes”.



Oficina Agrícola - CADAT

Só no ano passado a terra cultivada por mãos tão especiais deu mais de dois mil quilos de batatas e mais de mil tomates e que são consumidos pelo próprio CADAT e pela Santa Casa da Misericórdia de Boticas.

Passados quase dez anos, sabemos que ninguém ficou indiferente ao impacto desta iniciativa nos novos “cultivadores” – na sua autonomia, motivação, auto-estima, na capacidade de aproveitarem melhor o seu tempo e o seu espaço e no próprio desenvolvimento pessoal. Mas também na própria comunidade, na qual se notou uma grande mudança face a este tipo de deficiência, tanto por parte da autarquia, que desde o início apoiou o projecto, como da própria população, que se começou a aproximar visitando o campo agrícola e a entender melhor a realidade das pessoas portadoras de deficiência. A própria sociedade civil reconheceu o mérito da iniciativa tendo sido atribuído recentemente a este projecto o prémio “Iniciativa de Elevado Impacto Social”, entre outros quatro projectos distinguidos como “ES+”, pelo Instituto de Empreendedorismo Social.

O sonho de um futuro próximo ainda mais inclusivo começa a ser construído, sendo essa a razão de um esforço colectivo para escalar o projecto, começando a explorar também a agropecuária, fazendo nascer uma quinta biológica: “O interesse em escalar o projecto visa essencialmente a felicidade e a reabilitação dos utentes. O envolvimento no projecto de animais de pequeno porte (galinhas, patos, coelhos e até ovelhas ou cabras) pretende ser um meio de os motivar ainda mais, pois todos estes 11 utentes são provenientes de meios sócio-demográficos onde a agropecuária é a sua principal actividade de sustento”, clarifica Pedro Vaz.

Os contornos destes sonhos são extremamente delicados uma vez que o que menos se quer é confundir terapia e qualidade de vida com exploração, pelo que tudo merece o máximo cuidado e atenção. Mas os sonhos não são impossíveis, e este em concreto tem tudo para continuar a ser extremamente frutífero. Por esta razão continuam a ser reunidos esforços para fazer o sonho crescer e fazer com que cada vez mais utentes do CADAT tenham o direito de ser mais e melhor a partir da terra. **IP**